Enfermagem em Foco – N.º 121

21 Dezembro, 2022

A nossa revista n.º 121 já saiu e é para ti!

Os efeitos das alterações climáticas na saúde humana irão colocar sérios desafios aos serviços de saúde e aos seus profissionais. Este é um futuro que já está aqui.

Segundo a OMS, “as alterações climáticas são a maior ameaça à saúde que a humanidade enfrenta. Os impactos já prejudicam a saúde através da poluição, doença, eventos atmosféricos extremos, deslocação forçada de populações, insegurança alimentar e pressões na saúde mental.”

Nesta nova frente de combate, quem estará mais capacitado para atuar junto das pessoas e das comunidades do que os enfermeiros?

Como nos disse a Enfermeira e investigadora Maria João Costa, “nós somos pro?ssionais-chave na promoção da saúde e, nomeadamente, na promoção da saúde pública, e temos tido um papel fundamental de liderança e de educação. E não apenas das comunidades, mas dos nossos pares.” Em conjunto com o Enfermeiro e investigador Pedro Melo, o seu foco de estudo é, exatamente, sobre os desafios das alterações climáticas e a importância da enfermagem. Os dois deram contributos importantíssimos para o tema central deste número – **Enfermeiros na luta contra as alterações climáticas: outra frente de combate**.

Para a pesquisa desta reportagem, falámos também com o Prof. Filipe Duarte Santos, geofísico, presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável e especialista internacional em adaptação às alterações climáticas e teoria da sustentabilidade, e com o Enfermeiro Rúben Fidalgo, que alertou para a necessidade de mudar estratégias e mentalidades ao nível do sistema.

O Enfermeiro Rúben Fidalgo e a Enfermeira e dirigente sindical Fernanda Lopes partilharam connosco as suas experiências em missões humanitárias nacionais e internacionais, diretamente relacionadas com eventos atmosféricos extremos. Vale muito a pena ler os seus testemunhos, tanto a nível profissional como pessoal, e o impacto que as suas ações trazem para as comunidades onde intervêm e para si próprios. Como nos disse a Enf. Fernanda, a intervenção em cenários catastróficos "já faz parte da essência do que é ser enfermeiro, ajudar na fragilidade, é algo para o qual somos treinados. Os enfermeiros têm esta motivação e esta vontade para lidar com a fragilidade do ser humano, nestes contextos."

Na experiência do ex-autarca Bernardino Soares, esse papel de cuidador, do doente e da família, é intimamente reconhecido. Na conversa que tivemos com ele para a rubrica **Perfil** partilhou connosco o que é ser pai de um filho prematuro e a gratidão que sente pelo apoio e pelo humanismo dos enfermeiros. Nesta conversa intimista e pessoal, houve também espaço para que o atual coordenador político do PCP para a pasta da saúde nos desse a sua perspetiva experiente sobre o Serviço Nacional de Saúde, que recolhemos para a nossa rubrica **Olhar**. O Serviço Nacional de Saúde esteve também presente na **Crónica** do Enf. e dirigente sindical Artur Almeida, com foco particular nos Cuidados de Saúde Primários.

Neste número, no **SEP em foco**, incluímos o setor privado, uma das áreas de intervenção do sindicato, dirigida, há cerca de 20 anos, pelo Enf. Jorge Rebelo. Contando com a sua longa experiência, damos a conhecer o trabalho sindical que tem sido desenvolvido no sentido de melhorar as condições de trabalho dos enfermeiros do setor privado, as suas especificidades e os seus desafios.

E como este é o último número de 2022, um ano marcado pelo processo negocial da contagem de pontos que culminou com a publicação, a 28 de novembro, do Decreto-Lei n.º 80-B/2022, deixamos-te um artigo sobre o próximo foco de negociação, a paridade da carreira de enfermagem com a carreira técnica superior da Administração Pública. Porque é justo e porque temos razão.

A todos os que contribuíram para esta revista, o nosso agradecimento. E o nosso agradecimento a ti que a lês e que estás desse lado, ao nosso lado.

Esta revista foi feita a pensar em ti, Colega. Esperamos que gostes desta edição! Encontra-a aqui.